

Fabiane Escouto Mirapalheta¹

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre uma prática pedagógica realizada em uma escola pública de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), na disciplina Projetos Culturais em Movimento, componente do itinerário formativo Expressão Corporal e Cidadania. A proposta investigada surgiu da escuta atenta às demandas dos estudantes que, embora demonstrassem protagonismo e engajamento, relataram cansaço diante da rotina intensa do EMTI. Pensou-se, então, em uma atividade que integrasse arte, expressão e convivência. Assim nasceu o Recreio Cultural, um intervalo estendido com apresentações artísticas e culturais, idealizado e protagonizado pelos próprios estudantes. Para a metodologia, adotou-se a pesquisa narrativa de Jean Clandinin e Michael Connelly, que compreendem a narrativa como forma de investigar a experiência vivida, articulando vida e educação. Através do entrelaçamento entre memória, afetos e práticas escolares, busca-se compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos à vivência do Recreio Cultural. Como referencial teórico, este relato dialoga com os estudos de Paulo Freire, de modo que a proposta reconhece o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento e da cultura escolar; com Antonio Carlos Gomes da Costa, para quem o protagonismo se manifesta quando o jovem se reconhece como agente de transformação social; e com Jorge Larrosa, que compreende a experiência como algo que nos atravessa e nos transforma. Como resultado, destaca-se que o projeto promoveu interdisciplinaridade, fortalecimento dos vínculos escolares e valorização da diversidade cultural, tornando-se um espaço de

¹ Professora de filosofia na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Carlos Loréa Pinto – Rio Grande/RS e mestranda em educação pela Fundação Universidade Federal de Rio Grande – FURG - E-mail: [fabiane-emirapalheta@educar.rs.gov.br]



aprendizagem significativa e troca coletiva. A prática mostrou-se potente ao articular cultura, subjetividade e educação em um contexto democrático e acolhedor.

Palavras-chave: Protagonismo estudantil, Cultura escolar, Projetos culturais, Experiência, Educação integral.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como foco o projeto Recreio Cultural, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Carlos Loréa Pinto, em Rio Grande/RS, durante o ano letivo de 2024, com estudantes da turma 302 do 3º ano do Ensino Médio. A ação integrou a disciplina Projetos Culturais em Movimento, componente do itinerário formativo Expressão Corporal e Cidadania, ministrada pela professora Fabiane Escouto Mirapalheta. A proposta surgiu a partir da observação da rotina dos estudantes do EMTI e das conversas realizadas em aula, nas quais emergiram sentimentos de cansaço e desmotivação. Buscando uma alternativa pedagógica que unisse arte, convivência e protagonismo, idealizou-se o Recreio Cultural – um espaço de expressão artística durante o intervalo escolar, voltado à valorização dos talentos dos alunos e à criação de um ambiente de integração e pertencimento. Este relato tem como objetivo apresentar e analisar os sentidos e aprendizados construídos pelos estudantes a partir da vivência no Recreio Cultural, compreendendo o papel da escola como espaço de formação integral, criativa e democrática.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015), que propõe compreender a experiência humana a partir das histórias vividas e contadas pelos sujeitos. Essa abordagem se mostrou adequada por permitir que os próprios estudantes se tornassem narradores de sua experiência no projeto, atribuindo significados às ações e descobertas vivenciadas. Os dados foram construídos por meio de observação participante, registros fotográficos e depoimentos espontâneos dos alunos, coletados após as edições do Recreio Cultural. O projeto foi conduzido em quatro etapas: planejamento, organização das apresentações, execução dos recreios e avaliação reflexiva com o grupo. A análise das narrativas considerou tanto os aspectos pedagógicos e culturais quanto as dimensões subjetivas e afetivas da experiência escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO



A concepção que orienta o Recreio Cultural se ancora em uma perspectiva freireana de educação. Para Paulo Freire (1996), educar é um ato dialógico e libertador, que se concretiza quando o sujeito participa ativamente da construção do conhecimento e da transformação do mundo. Nesse sentido, o projeto promoveu uma prática pedagógica centrada na escuta e na participação, valorizando o saber dos estudantes e seus modos de expressão. De acordo com Antonio Carlos Gomes da Costa (2000), o protagonismo juvenil ocorre quando o jovem assume papel ativo na vida escolar e social, exercendo autonomia, responsabilidade e compromisso coletivo. O Recreio Cultural permitiu que os alunos vivenciassem essa condição, planejando, executando e avaliando uma ação concreta na escola. Jorge Larrosa (2002) contribui ao pensar a experiência como algo que nos atravessa e nos transforma, abrindo espaço para o sensível e o subjetivo no cotidiano escolar. O projeto, ao mobilizar afetos, memórias e expressões artísticas, tornou-se também uma experiência formadora e significativa para todos os envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Recreio Cultural foi desenvolvido ao longo de 2024, com apresentações de música, dança, teatro, poesia, artes visuais e outras manifestações artísticas. Participaram ativamente os alunos da turma 302, que se responsabilizaram por todas as etapas da ação — desde o planejamento até a divulgação e a organização dos espaços. Os resultados apontam para forte engajamento estudantil, melhoria das relações interpessoais e ampliação do sentimento de pertencimento à escola. O projeto também impactou positivamente a comunidade escolar, que passou a aguardar com entusiasmo as edições do recreio. A seguir, alguns depoimentos dos estudantes que participaram do projeto, ilustrando a potência da experiência vivida:

Matheus: O objetivo do recreio cultural era descobrir talentos na escola, e ter mais interação entre as turmas, acabou que desde o primeiro recreio que era pra ser algo que acontecesse uma vez por bimestre acabou que foi tão bom que virou algo mensal, que a maioria da escola gosta, com as apresentações acabou que deu muito espaço para as pessoas que tem algum talento e tinham vergonha ou até mesmo não tinham como mostrar esse talento, como os desenhos que são exibidos em cada um do recreio, ou os temas específicos virou algo que todos esperam e querem participar acabou que virou um projeto que eu espero que mesmo depois que a nossa turma sair da escola ela continue pois é algo bom até mesmo pra escola acabar saindo um pouco da rotina e não ser algo repetitivo o



ano todo espero que a turma que ficar junto com a prof fabi sendo responsável pelo recreio siga o mesmo rumo e continue essas apresentações maravilhosas

Davi: Minhas expectativas antes do recreio cultural acontecer eram pequenas , mas após o acontecimento do projeto percebi o quanto ele pode se tornar impactante para o desenvolvimento dos alunos despertando nele suas habilidades e dons .

Emanuelly: Minha expectativas antes do recreio ser colocado em prática eram pequenas , mas após acontecer deu para ver o quanto o recreio foi bom para desenvolver as habilidades dos alunos.

Maryanny: Minhas expectativas de início eram baixas, e depois conforme foi acontecendo acabou mudando pois o recreio cultural promoveu um momento de distração e felicidade para todos os alunos , curtirem e se dispersem .

Ketlen: Com a realização do Recreio Cultural, esperava criar um espaço onde os alunos pudessem se expressar livremente, descobrindo e mostrando seus talentos. Queria que esse momento fosse mais do que um intervalo, mas uma oportunidade para fortalecer laços, despertar a confiança e inspirar cada aluno a se sentir parte de uma comunidade escolar acolhedora e criativa.

Ana Carolina: Quando a ideia nos foi apresentada, de primeira achei ótimo, uma ideia inovadora onde eu (mesmo que em grupo) poderia desenvolver atividades culturais das quais eu gosto e tanto valorizo. No primeiro recreio, eu imaginava que os alunos não fossem se engajar tanto por ser algo novo e que nunca havia sido feito, fui surpreendida, de uma forma boa quando várias pessoas nos procuraram super interessadas e com coisas para enriquecer a nossa ideia. Foi algo surreal de vivenciar e planejar junto com os meus colegas, pude desenvolver habilidades e me senti muito realizada e feliz quando o projeto se tornou realidade e deu certo. Espero continuar realizando essas atividades e que seja algo inesquecível para os alunos, e que, mesmo depois que nós como 302 sairmos do Lorea, os outros alunos continuem com esse legado e que façam outros recreios tão incríveis quanto os nossos. Para mim, foram momentos de realização e felicidade, cada conversa, apresentação, planejamento e ideia colocada em prática foi reforçando a sensação de trabalho bem feito e realização como pessoa e aluna participante desse



Kevyn Alves: Na minha opinião o recreio cultural veio para trazer um momento de descanso e interação entre alunos e professores usando de recreios estendidos e



apresentações que podem ser feitas por professores e alunos trazendo para o público da escola uma sensação de liberdade

Samanta: O Recreio Cultural foi uma experiência transformadora para todos os envolvidos. Inicialmente, minhas expectativas eram modestas, mas ao ver o projeto tomar forma e o entusiasmo dos alunos, percebi o impacto que ele teria na escola. Mais do que um momento de lazer, ele proporcionou um espaço para a descoberta e valorização de talentos, incentivando a criatividade e a interação entre turmas. As apresentações, sejam artísticas ou temáticas, trouxeram uma energia única ao ambiente escolar, promovendo união e alegria. Este projeto vai além de ser apenas um evento; é um marco que inspira a todos a acreditar no poder da colaboração e da expressão.

Douglas: Foi uma experiência incrível e acolhedora! Desde o início, foi notável o esforço e dedicação de todos para tornar isso possível, além do apoio indispensável da escola em cada detalhe. É encantador ver como pessoas de diferentes trajetórias e culturas se unem com um objetivo em comum, criando um ambiente de cooperação e aprendizado mútuo. A diversidade cultural, tão marcante em todas as edições do Recreio Cultural, é um verdadeiro reflexo do respeito e da riqueza que compartilhamos. Esse evento vai muito além de um simples momento de descontração; ele inspira, conecta e nos lembra do poder da união e da criatividade coletiva.

IMAGENS











CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Recreio Cultural consolidou-se como um projeto inovador no contexto escolar, ao integrar arte, convivência e protagonismo estudantil. A experiência revelou a potência educativa dos espaços não formais e demonstrou como a escola pode se tornar um lugar de criação, diálogo e afetividade. Além de promover a valorização da diversidade cultural, o projeto contribuiu para o fortalecimento dos vínculos e para a construção de uma cultura escolar mais democrática e participativa. Como perspectiva futura, destaca-se a importância de institucionalizar o Recreio Cultural como ação permanente da escola, inspirando novas turmas a darem continuidade a esse legado de criatividade e colaboração.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2015.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, 2002.

